Introdução

Nos dias atuais, aqueles que vivem nos grandes centros urbanos confrontam-se constantemente com as diversas formas de imagens técnicas. Ao tomar consciência deste fato, percebe-se que a tecnologia vem atravessando a produção da subjetividade, não só no estabelecimento de laços, mas também na formação de traços identitários, que muitas vezes decorrem da maneira como o sujeito reage e interage com a imagem técnica. Constata-se cada vez mais que o indivíduo constrói sua narrativa de vida configurada em termos de uma experiência virtual. Este fenômeno é uma novidade, tendo em vista que a eclosão e o desenvolvimento da tecnologia da imagem é um acontecimento recente.

Desta forma, pode-se considerar o efeito da imagem técnica na construção da subjetividade e de conhecimento crítico. A iniciativa de produção de diálogos estabelecidos entre sujeito e a imagem capturada por um instrumento técnico (câmara de vídeo) converte-se numa mola propulsora, cujo resultado é o discurso produzido pela confluência de várias nuances da operação olhar: eu me vejo; o outro me vê; eu vejo o outro; eu vejo o outro me vendo, eu vejo o outro testemunhando o meu pensar e eu vejo o outro pensando. Trata-se de um conjunto de operações que remetem ao conceito bakhtiniano de exotopia - a visão que o sujeito tem de si próprio é constituída por um dado recorte de tempo e espaço, pelo olhar e pela palavra daquele com quem interage. Sendo assim, o outro confere visibilidade ao sujeito, razão pela qual se toma a imagem técnica para possibilitar a cada participante apreender-se dos mais variados ângulos possíveis.

A imagem de si, mediada por um olhar externo e capturada de um espaço exterior, transforma-se em algo desencadeador de emoções e sentimentos, além de fazer remissão ao arquivo das marcas de experiências próprias e singulares da história de cada um.

.....

A influência da imagem na vida cotidiana é tão marcante que se pode admitir seguramente que a expressão mais característica da época atual é, sem dúvida, *civilização da imagem*. Não somente pelo espaço social que esta adquiriu,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916799/CA

mas pela interferência direta no espaço subjetivo: a imagem técnica afeta tanto a relação do sujeito consigo mesmo, quanto sua relação com o mundo, tendo reflexos diretos na posição que ocupa frente ao cenário político, econômico e social.

Cabe salientar que a imagem também pode ser considerada um meio mobilizador do sujeito, razão pela qual se entende o uso do vídeo como o dispositivo cuja função vai além do mero registro de informações. Imagem é tecnologia e, quando se pensa em camadas populares, constata-se o descompasso relativo aos benefícios e aos usos dos dispositivos técnicos, quase sempre restritos a um certo segmento do social. Esta disparidade no âmbito social pode ser apontada como a responsável pelo surgimento de diferentes correntes culturais, por vezes antagônicas e conflitantes, o que muito dificulta a produção cultural em termos democráticos.

Não obstante, não se está dando relevância à crescente aquisição dos recursos tecnológicos. E, ao que se sabe, as classes populares vêm apresentando um certo destaque a este respeito. A questão em causa é como dispor de todos estes recursos de modo advertido, reflexivo, crítico e transformador. Pontua-se aqui o valor simbólico do uso da tecnologia, no sentido que ela assume na vida de cada um, seja na construção de sua história de vida, seja na disponibilidade em relacionar-se com o semelhante.

Deste modo, compreende-se que o acesso às representações advindas do encontro do sujeito com a imagem é de extrema valia na constituição de padrões identitários, que são indistintamente assimilados pelos diversos setores do tecido social. Disso depreende-se que a mídia tem, na atualidade, o grande poder de produzir e difundir estereótipos, como também de permitir uma visibilidade mais apurada sobre a contradição gerada quando da difusão de tais estereótipos.

Por este prisma, a finalidade principal deste estudo assenta-se na possibilidade da construção - de forma consensual, num recorte de uma comunidade oriunda de favelas - de espaços de discussão e reflexão, a partir de um tempo em que atores comunitários se encontram e também são afetados pela incidência da imagem técnica. Partiu-se da experiência do trabalho assistencial que vem sendo realizado na Paróquia de São Conrado[1] para, mediante a

[1] Desde a década de setenta, o trabalho assistencial da Paróquia de São Conrado se encarrega da distribuição de leite para mães de recém-nascidos.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916799/CA

introdução de um operador técnico, propiciar e incitar discussões e reflexões de cunho social e político. Vislumbra-se, assim, compartilhar, paulatinamente, das etapas de um processo que culmina com a construção de saber e com a produção de conhecimento crítico, de modo que tal processo faça ressonância à posição do sujeito no contexto sociopolítico.

Acredita-se que a idealização de um espaço desta natureza é importante na medida em que leva o sujeito a tomar ciência de que sua constituição se deve primordialmente ao olhar e à palavra do outro, razão pela qual a perspectiva de análise empreendida centra-se: a) nos lugares que o olhar inscreve; b) nos espaços partilhados, que decorrem da explicitação de anseios e da formação de traços identitários; c) nas implicações decorrentes de ações referidas ao uso da palavra, e d) na confluência destes vetores na caracterização da experiência que retrata a relação do sujeito consigo mesmo, com o outro e com o mundo, tanto em termos de interações sociais, quanto na tomada de consciência de que o outro é imprescindível à vida (segue-se a indicação, já há muito refletida, de que aquilo que se denomina percurso existencial, em termos de vivência subjetiva, depende necessariamente da criação do outro). Em outras palavras, o alcance e o acesso que o sujeito tem de sua vida interna se dão pela mediação e pela determinação do olhar e da palavra do outro.

O efeito enigmático de ser visto e de ser falado pelo outro reside no fato de que tal instância (o outro) apreende o sujeito de um lugar que lhe é inacessível. O mesmo raciocínio pode ser estendido à palavra, visto que o sujeito é falado num tempo e num lugar em que nunca se encontrou, não se encontra e jamais se encontrará. Daí a imperiosidade para a existência do sujeito: ser constantemente visto e falado. O que o sujeito vê de si, bem como o que ouve sobre si mesmo, decorre da interferência do outro no que tange à significação - é o outro quem possibilita a produção de significado para a constituição do sujeito. Em suma, a construção da consciência de si resulta, de um modo partilhado, da operação do olhar, contribuindo para o estabelecimento de uma linguagem que possa ser utilizada para decifrar as interrogações com as quais o sujeito se depara.

.....

Considerando o exposto acima – imagem técnica, produção de discursividade, camadas populares e construção de subjetividade crítica – este estudo insere-se numa linha de investigação que apresenta como particularidade a

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916799/CA

dimensão processual do encontro do pesquisador com o grupo através do comprometimento, pela palavra, na produção de saber.[2]

A palavra comprometida mostra-se um meio bastante eficaz como forma do sujeito assumir a responsabilidade na construção de sua história e de seus projetos de vida, uma vez que é sua principal característica a mobilização para uma resposta. Sendo assim, esta pesquisa não se atém à prerrogativa de ser a organização de informações futuramente analisadas e, sim, o testemunho da existência de uma experiência construída no encontro daqueles que estão em busca de entendimento de dadas circunstâncias da vida.

Para desenvolver a argumentação sobre a análise do presente trabalho, foi preciso estabelecer critérios de prioridades. Em princípio, a pesquisadora inseriu-se numa realidade social já existente, para então, de forma compartilhada, estar presente nos diversos momentos da construção de um projeto coletivo em termos do saber crítico. Por esta razão, a distribuição das questões abordadas realizou-se da seguinte maneira:

No primeiro capítulo, fez-se um rastreamento teórico, dando continuidade a projetos anteriores[3], na tentativa de encontrar subsídios para circunscrever a questão que originou o interesse pelo tema. Atentou-se para a relação entre mídia e comunidade e o modo de funcionamento coletivo na atualidade, no qual tem prevalecido, freqüentemente, o individualismo.

O capítulo dois, dedicado à imagem, pretende articular a dimensão que atravessa a experiência cotidiana: a presença da tecnologia, o âmbito da virtualidade e a interferência da imagem técnica. Inicialmente, tecem-se considerações sobre a definição da imagem, abordando, em seguida, a relação entre subjetividade e tecnologia, para, enfim, analisar os efeitos desta interação no processo de construção de subjetividades no campo social.

Na terceira parte são expostos os conceitos bakhtinianos – como o de exotopia e o de dialogismo, por exemplo – que dão fundamento teórico as idéias levantadas na presente tese. Entremeados com a teoria, dois aspectos da vida

[2] O comprometimento da palavra foi importante tanto no resgate de elementos para a construção de uma história da comunidade, quanto nas descobertas que cada um pôde obter de si mesmo.

[3] Elaborações referentes à dissertação de mestrado; elaborações de textos, publicações, leituras, seminários, eventos, dentre outros, no interior da pesquisa "Produção da subjetividade em imagens" (GIPS - Grupo Interdisciplinar de Pesquisa da Subjetividade, coordenado pela Prof.ª Solange Jobim e Souza) e experiência clínica.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916799/CA

contemporânea são trazidos para o campo de discussão ainda neste trecho: o entrecruzamento do discurso capitalista, depreendido do modo de produção; e as diversas modalidades de consumo de imagens técnicas, que culminam com a apreciação sobre a tecnologia em imagens e sobre o campo interativo, criado tanto pelo olhar quanto pela palavra.

Em seguida, no capítulo quatro, levantam-se as fontes que mobilizaram a construção deste projeto, numa tentativa de circunscrever e contextualizar o âmbito de investigação do estudo em campo, explicitando o contexto onde o mesmo se desenvolveu.

No quinto capítulo, explicitam-se as diretrizes do modelo metodológico, iniciando-se pela constituição do universo de investigação, retratado em termos de uma dinâmica de funcionamento, a partir da introdução do dispositivo olhar-vídeo. Em seguida, são indicadas as estratégias empreendidas para a compreensão e a análise do material, o que se segue da descrição, na sua totalidade, das reuniões nove e dez, consideradas representativas de todo o conjunto dos acontecimentos grupais. Aqui, cabe relatar que o método de análise, construído sistematicamente a partir da inserção no contexto de investigação, possibilitou a organização de categorias extraídas do discurso dos participantes, categorias elucidativas do *modus vivendi* desta comunidade.

Por último, apresentam-se idéias conclusivas, como pontos de reflexão, na intenção de que se convertam em questionamentos futuros. Constatou-se neste ponto que não há dúvidas sobre a importância dos efeitos que podem e são desencadeados por uma experiência da envergadura deste trabalho. Efeitos a serem colhidos tanto para aqueles que, ao se desnudarem no uso da palavra, traduzem seus sentimentos e suas necessidades em mensagens, quanto para aqueles que, responsáveis pelo exercício da administração do Estado, podem se ocupar de velar pelas condições de cidadania.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 9916799/CA